

## FORMAÇÃO DE SUJEITO LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA.

Cintia Maria Di Sevo **CASELLA**

Universidade Nove de Julho

[cinthya\\_disevo@hotmail.com](mailto:cinthya_disevo@hotmail.com)

Cirlei Izabel da Silva **PAIVA**

Universidade Nove de Julho

[ciluvictor@ig.com.br](mailto:ciluvictor@ig.com.br)

**RESUMO:** O objetivo desse trabalho é trazer para debate a importância da formação de leitores no curso de pedagogia, uma vez que esse curso se destina à preparação de profissionais que irão atuar na área da educação infantil e ensino fundamental I. Dessa forma, o futuro pedagogo insere a criança no mundo das letras, ensinando-a ler o mundo, decifrar os signos e compreender a língua como algo vivo. Através do trabalho desse profissional, o educando pode adentrar em um mundo mágico e desvelar a realidade de forma crítica e consciente. Este estudo defende a idéia de que no currículo de formação inicial do pedagogo a disciplina língua portuguesa deve estar presente ao longo de todo o curso estimulando e inserindo o aluno, futuro profissional da educação (trabalhador social) no mundo da leitura, essa inserção e a condição fundamental para a construção de um educador mais consciente e competente. Comprometido com a formação de seu educando e para a construção de uma sociedade mais cidadã. Para tanto, deve ser pautado em um projeto educativo que contemple a leitura interdisciplinar como instrumento para adentrá-lo nesse universo. As reflexões aqui contidas resultam de uma pesquisa de observação participativa realizada em uma Instituição privada do ABC paulista, que apontou a grande dificuldade dos alunos desse curso em ler e interpretar criticamente os textos propostos pelos professores. Destaca a leitura como condição básica para a construção de um profissional mais competente e capaz de transformar seu aluno em um leitor reflexivo. A base teórica deste estudo é Kleiman (1999). Quanto à metodologia utilizou-se observação participativa e pesquisa bibliográfica.

**Palavra-Chave:** Leitura; aluno; Pedagogia.

### Considerações iniciais

Uma questão que vem sendo amplamente discutida e trabalhada pelos mais diversos estudiosos é a formação inicial do professor. Observamos ao longo da nossa trajetória, que cada vez mais as pessoas que optam em adentrar no mundo da educação, ou seja, em fazer curso de pedagogia, e habilitar-se para ensinar crianças, tem inúmeras deficiências na sua formação básica. Entram na faculdade sem saber o valor da leitura, sem serem leitores competentes e muitas vezes escrevem mal, pois tiveram um processo de alfabetização falho.

Verificamos que a presente situação ampliou-se nas últimas décadas, após a abertura de diversos cursos em Universidades para todas as parcelas da população. O que até então era privilégio de poucos, passou a ser oferecido a todos através de uma política educacional que estimulou a iniciativa privada e ampliou-se aí o número de vagas oferecidas neste setor. Sendo os cursos de licenciatura os mais baratos, foram eles amplamente procurados por aqueles que sonhavam fazer uma faculdade e nunca tiveram oportunidade. Essa política de inclusão social na universidade não foi acompanhada por uma reestruturação do currículo para atender as novas necessidades do público que agora está tendo a oportunidade de obter uma formação a nível superior. Observamos, nos últimos anos que a educação passou a ser um negócio bastante lucrativo, mais nem sempre preocupado com o processo de formação do aluno para o mercado de trabalho. Na área da educação, mais especificamente, no curso de pedagogia uma formação deficitária e prejudicial tanto para o sujeito como para a sociedade.

É necessário refletir o processo de formação desse aluno e realizar um trabalho que o faça inserir no mundo de forma consciente e responsável, para isso pactuamos com a idéia de que a leitura é o caminho para a construção de um profissional mais competente. Porém, ao observarmos o curso de pedagogia, de uma instituição privada do ABC paulista, notamos que os alunos pouco liam, e os que liam tinham uma imensa dificuldade de compreender o real significado da leitura feita.

É importante esclarecermos, que durante três anos realizamos uma pesquisa empírica nesta instituição e constatamos a dificuldade dos alunos em ler e escrever. Tal constatação nos trouxe o interesse em estudar a questão da leitura no processo de formação do pedagogo.

O caminho trilhado nos possibilitou observar que uma significativa parte dos profissionais da educação formados por esta instituição de ensino, acabaram a graduação e se tornaram educadores sem aprenderem o real valor da leitura no processo de formação do homem. Este fato nos levou a questionar: De que forma é trabalhada a leitura com esses alunos? O que efetivamente pode ser feito para ajudá-los a serem leitores conscientes? Esses questionamentos nos levaram a pesquisa, objeto de estudo deste artigo.

Neste artigo, expomos de forma preliminar os resultados de uma pesquisa desenvolvida no curso de pedagogia, com turmas do primeiro ao sexto semestre. Vale ressaltar que foi realizada uma pesquisa de observação participativa no decorrer de três anos (2007, 2008 e 2009) e farão parte de nossa análise observações realizadas por alunos de forma informal.

Acreditamos que a leitura é fundamental no processo de formação do homem e que se os professores não se apropriarem dessa prática na sua formação inicial, dificilmente eles terão possibilidade de fazer de seus alunos leitores competentes e sujeitos que conseguem perceber o mundo que o cerca, pois essa compreensão só se realiza através da leitura.

## **Algumas reflexões sobre leitura**

Quando as pessoas pensam na leitura, a primeira idéia que fazem é da simples decodificação das palavras, tal compreensão se baseia em uma concepção de educação tradicional, onde ler significava simplesmente identificar os símbolos que formam as palavras. Dentro dessa visão, um aluno que conseguia ler fluentemente, ou seja, sem gaguejar, era considerado um bom leitor, mesmo se não compreendesse uma palavra do que estava lendo. Essa forma de ver a leitura acabou não possibilitando a formação de sujeitos leitores de fato. Pois, eram simples reprodutores das palavras que liam, sem analisar o significado dessa leitura num todo.

Segundo Kleiman (1999) a leitura tem sido chamada a atividade cognitiva por excelência pelo fato de envolver todos os nossos processos mentais.

Pactuamos com Kleiman(1999), pois acreditamos que o ato de ler é uma habilidade que envolve analogia, memória, internalização de conceitos, análise contextual, social e cultural. Caso a leitura seja feita de forma superficial, ou seja, somente decodificação de palavras, o entendimento do texto lido fica comprometido e a leitura não se concretiza de fato.

Dentro de uma concepção mais contemporânea, a leitura deixa de ser a simples decodificação de palavras e passa a ser segundo Kleiman(1989) uma atividade mais complexa, que necessita de um exercício mental mais sofisticado, que envolve uma multiplicidade de processos cognitivos que ajudam o leitor dar sentido ao texto lido.

Nesse sentido, vale ressaltarmos Paulo Freire (2001), que esclarece ser preciso não somente ler as palavras, mas lê-las e reescrevê-las, reconstruindo assim o que foi lido, proporcionando uma outra leitura da própria realidade.

É importante enfatizarmos que a construção do hábito leitor é um processo que se inicia no ensino básico e se estende ao longo de toda trajetória tanto escolar como humana. Ler por mera obrigação não leva a formação de sujeitos leitores, é preciso que os alunos possam ler com outras finalidades, o que mais os agrada ou assuntos que tenham maior interesse em conhecer, assim a leitura passa a ser prazerosa e acaba se tornando um hábito.

Conforme Kleiman (1999), a leitura é um processo onde vários conhecimentos são integrados e não fragmentados. Esta visão não fragmentada do saber conduz o sujeito leitor a relacionar diversos assuntos, ampliando dessa forma o seu universo de conhecimentos. A presente idéia, defendida por Kleiman, nos leva a pensar como desenvolver esse processo de leitura?

Defendemos a idéia de que é papel do professor e da escola inserir o aluno no mundo da leitura, e ajudá-lo a desenvolver as habilidades cognitivas necessárias para se tornar um leitor de fato.

Há de ser lembrado que para o docente realizar um trabalho de leitura com seu aluno e ajudá-lo a trilhar o caminho das letras de forma ampla e consciente é necessário que ele próprio tenha adentrado nesse mundo. Portanto, é condição fundamental que no processo de formação docente ele aprenda valorizar a leitura e compreender a sua importância na construção do conhecimento e de uma sociedade mais cidadã.

Sendo a leitura uma atividade complexa, acreditamos que para colaborar no processo de construção de um sujeito leitor, o educador deve além de ter o hábito da leitura, ter vivenciado experiências educativas no decorrer de sua formação que colaboraram para a tomada de consciência do papel da leitura na inserção do sujeito no mundo.

### **Leitura no curso de Pedagogia**

Dentro dos objetivos deste artigo iremos analisar agora os resultados da pesquisa de campo realizada no curso de pedagogia, de uma instituição privada, localizada na região do ABC paulista. Cabe salientarmos, que foi realizada uma pesquisa de observação participativa ao longo dos anos de 2006 e 2009, com alunos do primeiro ao último semestre.

Ao iniciarmos a pesquisa chamou-nos a atenção o fato de os alunos entrarem no ensino superior sem ter desenvolvido o hábito de leitura, observamos que a maior dificuldade encontrada por uma significativa parte deles era a de ler e compreender os textos trabalhados em aula. Tal observação nos deixou bastante preocupadas, pois se trata de um curso de formação docente, onde ao término do mesmo os alunos iriam estar habilitados para lecionar no Ensino Fundamental I, portanto seriam os responsáveis pela inserção das crianças no mundo das letras.

Pactuamos com a idéia de que o fato do aluno não saber interpretar está intrinsecamente ligado com fazer docente. Segundo Kleiman(1999,p124) *“O problema com que enfrentam educadores é a aparente incapacidade do aluno de construir relações significativas entre o material escrito e outras áreas de seu conhecimento.”*

Ao longo do período em que realizamos a pesquisa de observação, havia na grade curricular do curso objeto de estudo, disciplinas relacionadas com a língua portuguesa, na verdade havia duas: Produção de Texto e Fundamentos da Linguagem. Porém, em nenhuma delas estava presente a preocupação em inserir o aluno no mundo da leitura, trabalhando mais aspectos gramaticais e na produção de texto. Que conforme, observamos se preocupava mais em ensinar técnicas de redação do que preparar as futuras professoras para trabalharem com a produção de texto em sala de aula.

Os alunos entravam no curso com uma série de dificuldades de ler e escrever, dificuldades que nem sempre eram sanadas ao longo dos semestres. Para Pugh e Pawan (1991) essa dificuldade está intrinsecamente ligada às capacidades cognitivas do sujeito, como por exemplo, de raciocinar através de hipóteses, através de simulações de casos, etc. Cabe ao professor propor estes desafios aos alunos, estimulando assim um crescimento intelectual e cognitivo para a formação de um leitor consciente. Como irão desenvolver essas habilidades em seus alunos, se na sua formação as mesmas não foram desenvolvidas.

Ao longo do período pesquisado, os docentes do curso constataram a dificuldade dos alunos de ler e compreender o texto lido, e resolveram realizar um trabalho de cunho interdisciplinar a partir da leitura de livros que consideravam fundamental no processo de formação docente. Porém, o trabalho desenvolvido não conseguiu atingir o objetivo proposto, o de inserir de forma consciente o aluno no mundo da leitura, pois os professores simplesmente mandaram os alunos ler e fazerem resumos ou resenhas, não oportunizando de fato uma leitura emancipatória.

Observou-se que a prática da leitura nesta universidade do abc paulista, não passava de uma atividade curricular proposta pelo professor, cabendo aos alunos cumpri-las, caso não as fizessem poderiam ser prejudicados pela própria negligência. Vale salientarmos, que a grande maioria dos alunos só entendiam como ser prejudicados, o fato de tirarem uma nota baixa nas atividades, não mostrando consciência da importância da leitura no processo de sua formação.

Por outro lado, o docente não fazia um trabalho voltado para a valorização da leitura como um instrumento essencial na formação do aluno. As disciplinas voltadas para língua portuguesa não colaboravam para o aluno aprender a ler, mesmo sendo a base dessa disciplina a leitura a proposta de trabalho não se voltava a ensinar a ler de forma plena. Dessa forma, a leitura era negligenciada, tornando os alunos meros reprodutores do discurso de cada texto.

Acreditamos que é fundamental o professor da área de língua portuguesa, que está inserido em um curso de pedagogia, ser um agente formador do sujeito leitor, ou seja, cabe a ele trabalhar o processo de leitura consciente, trazendo o aluno (futuro professor) para o mundo da leitura.

No decorrer do período em que realizamos a pesquisa de campo, a Instituição objeto de nossa pesquisa, observou que os alunos chegavam no 6º semestre sem terem desenvolvido as habilidades de leitura e escrita, tal constatação levou a formação de um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, a fim de discutirem uma forma de colaborar para sanar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos.

O grupo que contava com uma equipe multidisciplinar, reuniu-se no decorrer de um semestre e desenvolveu um material a ser utilizados pelos professores que trabalhavam com a disciplina comunicação e expressão nos diferentes cursos da instituição. Porém, não consideraram as peculiaridades de cada curso. Construíram uma seqüência didática, que visava trabalhar leitura, interpretação e produção de resumo e resenha.

A aplicabilidade do material, não deu o resultado esperado, pois se homogeneizou o ensino, desconsiderando o curso e o sujeito. Dessa forma, os alunos de pedagogia trabalhavam com o mesmo material dos alunos de direito, que tinham objetivos diferentes. Tal fato levava ao desinteresse, pois não se partia da realidade de cada grupo.

Lembra-nos Kleiman que:

As práticas de leitura e produção de textos (incluindo-se também as formas legitimadas de falar sobre os textos) são também específicas de um determinado grupo sócio-cultural ou profissional. Essas práticas estão determinadas pela situação, pela instituição e pelo contexto social mais amplo. (Kleiman, 1999, p93)

Outro problema apresentado foi à forma que os docentes trabalhavam o material, a maioria que observamos simplesmente mandavam os alunos lerem os textos e responderem as questões, sem ensiná-los como fazer. Tal fato é bastante preocupante, pois o curso objeto de estudo, conforme já enfatizamos e de formação docente. Se os futuros professores, não adentrarem no mundo da leitura de forma correta e compreenderem o seu papel no processo de formação do cidadão, irão negligenciá-la na sua prática pedagógica, prejudicando a formação de seus alunos.

Para que o docente possa despertar o prazer da leitura nos seus alunos é preciso que o mesmo primeiramente dê o exemplo, seja o modelo, que os seus alunos possam se espelhar e seguir. Dessa forma é de suma importância que o aluno de pedagogia aprenda a ler e seja um leitor de fato.

No segundo semestre de 2009 a disciplina comunicação e expressão passou a ser ministrada no curso de pedagogia na modalidade de ensino a distância, tal fato tornou ainda maior o problema da leitura. Pois, o programa a ser trabalhado na plataforma escolhida pela instituição se limitava em ler e responder questões diretas sobre o texto, não possibilitando o aluno a desenvolver as habilidades cognitivas exigidas por uma leitura ampla onde o aluno tem a possibilidade de ler, reler e reescrever. Criar e recriar a partir da troca, do diálogo que a leitura provoca.

### **Considerações Finais**

Ao longo desse artigo procuramos enfatizar a importância da leitura no processo de formação docente. Para isso, buscou-se primeiramente compreender a leitura enquanto uma atividade intelectual complexa, uma vez que se realiza com base nos elementos lingüísticos presente e, a partir do repertório do leitor que, por meio dela, passa a interagir com/no mundo, promovendo a interação. Ela envolve percepção, decodificação, processamento de informações, inferência, analogia, análise e interpretação. De acordo com Kleiman (1992), a leitura se configura num processo cognitivo que envolve a relação entre o leitor e texto, linguagem e compreensão, memória, inferência e pensamento.

Acreditamos que a leitura é um elemento fundamental no processo de inserção do homem na sociedade, inserção no sentido que Paulo Freire dava a esse conceito, ou seja, estar na sociedade consciente de seu papel enquanto cidadão e de sua historicidade.

Pactuamos com a idéia de que no processo de formação humana, a leitura é uma atividade fundamental para a constituição do sujeito. Sendo assim, e de suma relevância que os educadores tenham uma ação educativa voltada para colaborar no processo de desenvolvimento dessa atividade desde a educação básica. Porém, para isso ocorrer é preciso durante a formação inicial do professor (pedagogo) conscientizar o aluno da relevância de se estabelecer situações próprias das leituras sociais em que o aluno/leitor procure no texto respostas para suas inquietações.

Acreditamos que fazer da leitura um hábito ainda é um desafio que permeia o âmbito educativo, pois ainda podemos observar que a formação de sujeitos leitores conduz a formação de sujeitos críticos e questionadores. Desafio que também conforme apontou nossa pesquisa, permeia também o ensino superior. Para ultrapassar esse desafio é necessário um trabalho primeiramente de conscientização do professor do ensino superior, para que ele possa a partir da tomada de consciência das dificuldades dos alunos pensar na estruturação de um projeto educativo que inclua de fato o aluno no mundo da leitura.

A pesquisa nos mostrou que são necessárias ações pontuais, que atendam as especificidades de cada grupo, de cada curso. Pois, o perfil de um curso voltado para formação de pedagogos difere de um curso de Direito, por exemplo. Dessa forma, ao trabalhar a leitura no curso de formação docente deve-se pensar em estratégia e propostas dentro da realidade profissional e social do público inserido nesse curso. Pois, esses alunos ao se formarem atuarão na educação de crianças e terão um papel fundamental no processo de inserção delas no mundo da leitura.

Constatamos ainda, que na instituição pesquisada as disciplinas voltadas para o ensino da língua portuguesa não atendiam as necessidades reais dos alunos, ou seja, não conseguiam colaborar para que os mesmos conseguissem ler e entender o discurso presente no texto. A situação que não se apresentava adequada tornou-se ainda mais complicada à medida que as disciplinas citadas anteriormente passaram a ser ministradas na modalidade de educação a distância. Tal fato nos deixou bastante preocupadas, pois se ao longo da pesquisa, observamos que os alunos terminavam a faculdade apresentando dificuldade na leitura e compreensão de texto, quando o curso era totalmente presencial, como ficaria esse profissional cursando língua portuguesa e comunicação e expressão online?

Temos consciência de que para responder a questão acima é necessário prosseguirmos com nossa pesquisa. Porém, terminamos esta etapa com convicção de que é fundamental que exista no currículo do curso de pedagogia disciplinas da área de língua portuguesa ao longo de todo o curso. Pois, o aluno deste curso, irá exercer a profissão docente, trabalhará com a alfabetização de crianças, será aquele que irá inserir o aluno no mundo das letras.

## **Referências**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.**

São Paulo: Cortez, 2001

KLEIMAN, Angela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola** / Angela B. Kleiman, Silvia E. Moraes – Campinas, SP : Mercado de Letras, 1999.

PUGH, S. L. & Pawan, F. (1991). **Reading, Writing, And Academic Literacy**. R. F. Flippo E D. & Caverly, C. (Eds.), College Reading And Strategy Programs, Newark: Ira.

SAVELI, Esmeria de Lourdes. **Leitura na escola: crenças e práticas de professoras** **Leitura: Teoria & Prática**, Março/2003, nº 40, pág. 52. Revista semestral da Associação de Leitura do Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto.